

Educação Física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na Creche

Elina Elias de Macedo

Creche- Oeste USP

Resumo

Este trabalho é oriundo de pesquisa realizada em uma creche na cidade de São Paulo, que analisou e interpretou uma experiência pedagógica de Educação Física pautada na perspectiva cultural. Diversas ferramentas (entrevistas, observação participante, registros fotográficos) foram utilizadas na pesquisa, compondo uma bricolagem de métodos. Os dados foram interpretados com o apoio dos referenciais dos Estudos Culturais e permitiram inferir que as questões de identidade e as relações de poder povoam as práticas culturais da instituição, também que o exercício de desconstrução e análise de discursos preconceituosos pode contribuir para a formação de pessoas dispostas a relacionar-se com diferentes. Concluímos que a Educação Física na perspectiva cultural pode contribuir para que o currículo amplifique as vozes das crianças, potencializando as oportunidades de estabelecer relações sociais mais democráticas.

Palavras-chave: Creche – Currículo – Educação Física

A pesquisa de mestrado “Educação Física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na Creche” foi a origem deste trabalho. A investigação foi realizada a partir de uma experiência pedagógica em uma Creche da capital paulista com um grupo de crianças entre 2 e 3 anos de idade que vivenciaram a Educação Física como uma experiência de apropriação, ampliação e recriação da cultura.

A instituição que abrigou o estudo já desenvolvia práticas muito significativas com o reconhecimento da criança como sujeito histórico. Todavia, com relação às práticas corporais, persistiam atividades educativas vinculadas à abordagem desenvolvimentista e psicomotora da Educação Física. O objetivo deste trabalho é analisar o trabalho pedagógico alicerçado na perspectiva cultural.

Fundamentamos o método de pesquisa na bricolagem proposta por Kincheloe e Berry (2007) que apontam como ponto inicial do trabalho de um *bricoleur* a escolha de um texto no qual o pesquisador apresenta as aproximações e interpretações sobre o fenômeno a ser investigado, o POETA¹. O objetivo é realimentar o texto inicial entretecendo-o com outros discursos. Neste caso, uma narrativa com o percurso do projeto de trabalho foi nosso texto inicial entretecido com anotações, observações, entrevistas e imagens realizadas durante a investigação.

A proposta não foi simplesmente analisar os dados coletados, mas, ao olhar para o fenômeno investigado, contemplar, sobrepor, analisar e relacionar os diversos discursos e textos presentes.

¹ Texto como Porta de Entrada, em inglês, *point of entry text* (POET).

Tendo como premissa o posicionamento crítico e questionador a bricolagem tem a pretensão de ser uma abordagem dialógica e dialética.

Tendo em vista que o ensino da Educação Física sob uma perspectiva cultural propõe que o currículo da disciplina seja elaborado a partir do mapeamento da cultura patrimonial de cada um dos indivíduos e do grupo. O objetivo é que estes conhecimentos possam ser socializados e alguns deles possam ser aprofundados e ampliados. Desta maneira, a diversidade cultural não fica restrita a uma vitrine, na qual se observam os diferentes, mas que entende as diferenças como um fator que enriquece a ação pedagógica e favorece o reconhecimento, a interação e o respeito pelo outro.

O trabalho pedagógico nesta perspectiva é ancorado nas teorias pós-críticas, que apontam para a desigualdade de modo amplo (de classe, gênero, etnia etc.), denunciando as relações de poder embutidas no currículo e reivindicando mudanças para que se alcance uma escola que promova análises mais complexas da sociedade e experiências formativas democráticas aos seus sujeitos.

Neste contexto, não basta apresentar outras culturas ou alguns de seus elementos “exóticos” ou com caráter “turístico” é preciso que o currículo tenha por base os valores de uma sociedade democrática em que as diferentes culturas tenham vez e voz.

O projeto alvo desta investigação, denominado “Projeto Crescer”, partiu da observação, do reconhecimento da cultura infantil e do mapeamento do patrimônio cultural das crianças e famílias. As relações de poder presentes nas relações inter-geracionais e as diferentes representações sobre o que é ser criança e o que é ser adulto foram problematizadas no decorrer do ano letivo. As manifestações culturais estudadas foram adaptadas para atender às necessidades do grupo e possibilitar a sua experimentação. Assim ao ressignificar o circo, por exemplo, as crianças tiveram a oportunidade de articular seus saberes com outros historicamente construídos e as práticas circenses foram transformadas em brincadeiras de circo.

Como propõe a pedagogia cultural da Educação Física defendida por Neira e Nunes (2009) os conhecimentos podem e devem ser ampliados em diálogo e articulação com a cultura erudita e popular. Ao trabalhar com as diversas manifestações culturais a partir de vários referenciais e não apenas do ponto de vista dos adultos escolarizados e ao considerar os saberes populares e as diferentes culturas sem hierarquizá-las, abordando dialeticamente a ideologia da cultura erudita e as ideologias das culturas infantis, o currículo estará contribuindo para o desenvolvimento do olhar crítico e consciente – condições que consideramos essenciais para a participação democrática.

A professora do grupo a todo o momento questionava os porquês das diferenciações entre adultos e crianças, trazia novos elementos que demonstravam a relatividade dos discursos que são enunciados como “verdades”. Procurava desvelar as relações de poder, questionar a hierarquia social reproduzida pelas crianças, e assumia sua posição de reconhecimento das diferenças e não aceitação das discriminações.

A partir da análise dos resultados da experiência, ousamos afirmar que as questões que envolvem a política de identidade estão presentes na escola desde a mais tenra idade e que as crianças pequenas percebem e se valem das relações de poder na disputa por legitimação. São capazes, por exemplo, de reconhecer as marcas simbólicas que estabelecem a diferença entre adultos e crianças. Após submeter o trabalho pedagógico à interpretação, reconhecemos na pedagogia cultural uma possibilidade de contribuir para que as crianças sejam ouvidas.

Conforme indicam as análises realizadas, a escola não pode continuar a ignorar os conflitos e disputas por identidade. Ao contrário, é preciso fazer uma genealogia, buscar as origens destas disputas por legitimidade, esmiuçar e desconstruir os discursos que muitas vezes reforçam o preconceito e o medo da diferença. Ao colocar no centro do trabalho pedagógico o conflito e as relações de poder, as crianças atuam como sujeitos questionadores mais dispostos a lidar com a pluralidade.

Concluimos um currículo pós-crítico de Educação Física para Educação Infantil pode ter como ponto de partida a cultura infantil. Escutar as crianças, oportunizar tempo e espaço para que possam brincar, respeitar suas diversas possibilidades expressivas e confiar nas suas capacidades certamente farão a diferença quando o que se mira é um trabalho pedagógico voltado para a democratização dos conhecimentos, da escola e das relações sociais.

Por fim, destacamos que é preciso refletir sobre a institucionalização das crianças pequenas que não podem mais ser tratadas do ponto de vista da socialização como os “imaturos” que seriam tutelados e normatizados até a vida adulta. É fundamental atentar às mudanças sociais que trazem para a educação da infância uma nova realidade.

Referencias bibliográficas

KINCHELOE, J.L.;BERRY, K.S. **Pesquisa em educação**: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NEIRA, M. G. Educação física na educação infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática. IN: ANDRADE FILHO, N.F.; SCHNEIDER, O. (orgs.), **Educação física para a educação infantil**: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora UFS, 2008

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.**Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. São Paulo: Yendes, 2009

Obs: Para apresentação de imagens será necessário Datashow